

CARTA PROPOSTA PARA OS QUATRO ANOS DE MANDATO – SÉRGIO SINDICO

MOTIVAÇÕES E INTENÇÕES

Decidir pela minha candidatura à direção do ICICT não foi uma tarefa fácil. Na altura dos meus quase 54 anos, adiar um pouco mais o meu maior contato com a (des)educação (rs) dos meus netos, com as minhas pescarias e companheiros de aventuras embarcadas, e, principalmente, de desfrutar mais tempo com a minha companheira e filhos, não se trata de algo simples. Mas, não poderia me furtar de, ao menos, me opor aos rumos atuais desta gestão, que pretende manter a mesma trajetória, a qual discordo, com todo o respeito devido ao coletivo de trabalhadores que, por meio de grupos de trabalhos, dentre outras instâncias e fóruns de discussão, contribuíram significativamente para o desenvolvimento de políticas de Informação e Comunicação, que incluem iniciativas como Acessibilidade e o Repositório Institucional, que evoluíram desde as propostas até se constituírem como programas consolidados institucionalmente.

Conforme destacado em memorial, durante 14 anos procurei dedicar a minha força de trabalho aos propósitos institucionais, nas participações intensas nos mais variados fóruns e instâncias do ICICT e Fiocruz: eleito para mandatos de chefia, passei por momentos intensos de discussão sobre sistemas de avaliações; obras na Biblioteca; luta por reivindicações do Serviço, como pagamento de DAS ao invés de FG (ao contrário de outras Bibliotecas do ICICT), sempre a partir do diálogo e do incentivo à participação de todos os trabalhadores do Serviço.

Nesse período de gestão, em mandatos seguidos na chefia do Serviço, somados à substituição de chefes, e à participação em fóruns institucionais de deliberação, como Coletivo de Gestores, Oficinas de Gestão do ICICT e Congressos Internos, tive a oportunidade de acolher na Biblioteca servidora em começo de carreira, que trouxe para o IFF, assim que tomou posse, em virtude do contato estreito que tinha com a coordenação do SGT (antes da atual direção), incluindo profissional que enfrentava problemas no seu Serviço, e que consegui incluir no quadro de trabalhadores.

Em 5 anos de distanciamento das discussões da Unidade, sendo 2 em período pandêmico, e o restante, também, por problemas internos e discordâncias com a atual

direção, tive tempo para refletir sobre meus erros, mas também para reafirmar e fortalecer internamente as minhas convicções.

Por isso, venho não apenas lançar o meu nome e currículo a serviço da gestão da Unidade, mas iniciar uma discussão sobre o que pode ser feito no ICICT nos próximos 4 anos, num pleito que pode nos dar essa oportunidade, de modo democrático e institucional, certo de que não é fácil dirigir uma Unidade de estrutura complexa, que atua em campos transversais que exigem transparência e interação entre as suas estratégias e processos.

PLATAFORMA

Pesquisa

Fortalecer redes colaborativas interdisciplinares: Ampliar parcerias entre os laboratórios (Laces, LICTS e LIS) e instituições externas (ex.: CONASS, CONASEMS) para pesquisas sobre saúde nas periferias, mudanças climáticas e desinformação.

Expandir o Mapa de Potencialidades das Periferias: Integrar dados qualitativos e quantitativos de mais territórios, com foco em grupos marginalizados

Desenvolver metodologias contra a desinformação: desenvolver estudos e ferramentas para analisar a circulação de *Fake News* em Saúde nas redes sociais.

Incentivar a ciência aberta.

Monitorar indicadores de saúde pública: Ampliar o uso de geoprocessamento e análise espacial para mapear condições de vida e saúde em territórios vulneráveis, com atualizações semestrais.

Ensino

Ampliar o PPGICS: Aumentar o número de vagas e oferecer disciplinas optativas sobre comunicação digital, desinformação e saúde, mantendo o foco no SUS.

Fortalecer a formação interdisciplinar: Integrar os princípios de equidade e participação social nos currículos, com ênfase em práticas comunitárias e políticas públicas.

Incentivar a pesquisa aplicada: Estimular dissertações e teses que dialoguem com as demandas do SUS e das comunidades periféricas, com editais de bolsas específicos.

Promover intercâmbio com a sociedade: Realizar oficinas anuais com movimentos sociais para co-construção de conhecimento e formação de lideranças locais.

Comunicação

Fortalecer a comunicação pública: Criar campanhas nacionais baseadas no Mapa de Potencialidades, destacando iniciativas comunitárias e o papel do SUS nas periferias.

Combater a desinformação: Desenvolver uma plataforma digital com conteúdo verificado e acessível, em parceria com a VideoSaúde, para contrapor narrativas falsas em saúde.

Ampliar a presença nas redes sociais: Produzir conteúdo multimídia (podcasts, vídeos) sobre saúde e direitos, direcionados a públicos jovens e periféricos.

Capacitar comunicadores locais: oferecer treinamentos para lideranças comunitárias, jornalistas e youtubers regionais sobre comunicação em saúde.

Promover participação social: Criar canais de escuta ativa (ex.: fóruns online) para que populações vulneráveis contribuam com a construção de estratégias comunicacionais.

Informação

Expandir o Rebec: Incluir mais ensaios clínicos e protocolos de segurança do paciente, com interfaces mais amigáveis para profissionais da saúde.

Criar um banco de dados nacional de práticas comunitárias: Sistematizar o máximo das 112 mil potencialidades identificadas no Mapa de Potencialidades, com acesso público e atualizações anuais.

Melhorar a qualidade dos dados: Implementar auditorias regulares nos sistemas de informação em saúde (ex.: mortalidade infantil, violência) para garantir precisão e confiabilidade.

Bibliotecas

Identificar e analisar os desafios e os papéis das bibliotecas frente às novas configurações da disseminação da Informação em Saúde, a partir da escuta dos trabalhadores, mas não num diálogo estanque, e sim, aberto a todos os profissionais da informação, principalmente aos que trabalham na ponta, que nem sempre são ouvidos e/ou participam das discussões que repercutirão nas suas atividades.

Rever, a partir da escuta dos trabalhadores diretamente envolvidos, problemas das Bibliotecas do IFF e da ENSP, como as perdas de espaço, sucateamento das equipes de trabalho e desestímulo de profissionais.

Promover o acesso comunitário: Realizar eventos presenciais e online para apresentar os recursos das bibliotecas a estudantes, pesquisadores e cidadãos das periferias.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Cronograma: As ações serão implementadas em fases, com metas anuais revisadas em eventos no Centro de Estudos do ICICT.

Financiamento: Buscar recursos via editais do Ministério da Saúde, Fiocruz e parcerias com consórcios acadêmicos (ex.: Consórcio Brasileiro de Práticas Integrativas). A Assessoria de Pesquisa, nos moldes em que já funcionou na Unidade, poderia pesquisar e divulgar informações sobre oportunidades de financiamento de pesquisas.

Avaliação: Realizar relatórios bianuais com indicadores de impacto (ex.: número de usuários das plataformas, publicações geradas, capacitações realizadas), alinhados aos objetivos do SUS e da Fiocruz.

Espaço físico do ICICT: Verificar o estágio do projeto de construção do Polo Tecnológico da Unidade, iniciado na gestão de Umberto Trigueiros.

Serviço de Gestão do Trabalho: fomentar uma gestão do trabalho baseada e aparelhada sempre para o atendimento das demandas do trabalhador, principalmente em casos de conflitos, respeitando a mediação do NUST.

Respeito ao papel das chefias de Serviço: cada vez menos profissionais estão dispostos a contribuir na gestão, pois nem sempre os mandatos são respeitados, e decisões que caberiam aos gestores, sofrem intervenções indevidas, sem a devida participação coletiva e escuta de todas as partes envolvidas em conflitos, por exemplo.

SERGIO RICARDO FERREIRA SINDICO

TECNOLOGISTA EM SAÚDE PÚBLICA – SIAPE 01555682